



Jornal do

FEDERAL

Informativo do Conselho Federal de Psicologia

Ano XIV N°60 1999

Impresso

Psicólogos da América Latina Terão Encontro em Porto Alegre

"Compromisso Social da Psicologia: na produção de conhecimento, na prática profissional e na organização política" é o tema do IV Encontro Temático dos Psicólogos do Mercosul e Países Associados, que acontecerá em Porto Alegre, de 9 a 11 de dezembro. A taxa de participação é de 45 dólares para profissionais e 25 dólares para estudantes. O CFP estará recebendo inscrições de trabalhos até o dia 16 de novembro.

Confira na página 5

- 6** Os Laudos Psicológicos e os Processos Éticos
- 8** I Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito
- 10** CFP Recebe "Prêmio Pi" de Saúde Mental
- 11** Psicologia e Direitos Humanos: Tudo a Ver



Reunião Anual da SBP
página 8

Opinião

Psicologia e Compromisso Social

Este é o tema deste ano do Conselho Federal de Psicologia, da festa do dia do Psicólogo realizada pelo CFP e todos os Conselhos Regionais e ainda o tema do IV Encontro temático de Psicólogos do Mercosul e Países Associados. Tornou-se assunto importante e eixo de discussões. Há nele, no entanto, um aspecto importante de se colocar em questão: como avaliar o compromisso social dos psicólogos ou da Psicologia como ciência e profissão? Que critérios se deve usar para fazer esse julgamento? Afinal a questão é política e cada um, dependendo de seus princípios e sua orientação política, poderá fazer isto de uma forma particular. Assim, não teremos consenso e não poderemos afirmar nada sobre o compromisso social de nossa Psicologia. E então, o que fazer?

Alguns dados podem ajudar a resolver esse impasse: O Brasil é a 10ª economia mundial quando se utiliza como base o PIB (produto interno bruto), ou seja, somos a 10ª economia quando tomamos por referência a produção da riqueza em nosso país. No entanto, se tomarmos o IDH - índice de desenvolvimento humano, da ONU, estaremos colocados em outro lugar no "ranking": 79ª nação. 15,8% da população brasileira, ou seja, 26 milhões de pessoas, não têm acesso às condições mínimas de saúde, educação e serviços básicos. O Brasil continua campeão, no mundo, no planeta Terra, em desigualdade social. O PIB per capita dos 20% mais ricos é 32 vezes maior do que o dos 20% mais pobres. Os 20% mais pobres ficam com apenas 2,5% da renda, enquanto que os 20% mais ricos detêm 63,4% dela. Em outras palavras, o Brasil enriqueceu, mas não foi capaz de distribuir adequadamente esta riqueza, não distribuindo portanto nenhum bem social. A maioria de nosso povo não tem acesso a serviços de saúde, de educação, de saneamento básico, há moradia, a transportes, à alfabetização, à vida de seus filhos e a suas próprias vidas.

Estes dados resolvem nosso impasse. A questão do compromisso social não é mais uma questão de escolha e sim uma exigência ou ainda uma urgência. É preciso que a Psicologia se coloque, definitivamente, ao lado da maioria da população brasileira. É preciso que a Psicologia, como ciência e profissão, escolha trabalhar pela mudança deste quadro social. Nos comprometermos com esta luta não é, em nosso país, uma questão de escolha. É uma questão ética. Por isto as entidades da Psicologia estão, neste ano, colocando essa questão como eixo de seu trabalho.

Presidente
Ana Mercês Bahia Bock

Vice Presidente
Marcos Ribeiro Ferreira

Expediente

Secretária Geral
Iana Celi Silva Bezerra

Tesoureiro
José Carlos Tourinho e Silva

Secretário da Comunicação
Sérgio Antônio da Silva Leite

Secretária de Orientação e Ética
Carmem Rodrigues Paulino

Secretário da Região Norte
João Bosco de Assis Rocha

Secretário da Região Nordeste
Laeuza Lúcia da Silva Farias

Secretária da Região Centro Oeste
Maria de Lourdes Jeffery Contini

Secretário da Região Sudeste
Ricardo Figueiredo Marezsohn

Secretária da Região Sul
Ana Luiza de Souza Castro

Suplentes
Adelaide Borges Oliveira
Alvaro Luiz de Aguiar
Ana Maria Jacó-Vilela
Ernesto José dos Santos
Juliete Arsenio
Marcos Vieira Silva
Marcus Vinicius de Oliveira Silva
Maria Marques Rodrigues Sáfrão
Marla Elizabeth de Souza
Rosa Maria Benedetti Albanezi

Coordenador editorial
Sérgio Antônio da Silva Leite

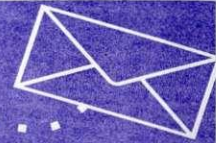
Jornalista responsável
Fausto Freire
Reg. Prof. 2903/13/58 DF
Newt Solos Assessoria de Imprensa
Jornalista
Eduardo Wendhausen
MS - 3307

Projeto Gráfico, editoração
Sandra Cardoso Lopes

Tiragem: 102 mil exemplares
Distribuição gratuita

SRTVN Edifício Brasília
Rádio Center s/4024
CEP 70719 900
Fones: 061 328 1814 061 328 1946
Fax: 061 328 1728
E-mail: federal@rudah.com.br
home-page:
<http://www.psicologia-online.org.br>

Cartas



"Sigilo do profissional psicólogo: Qual o limite e quando ele pode ser quebrado?"

Gostaria de acrescentar no artigo acima, editado no último jornal do Federal (nº 59), que a questão ética do sigilo ser quebrado está devidamente no âmbito legal e moral quando o profissional, na sua qualidade e competência, utiliza suas instâncias representativas (Conselhos Regional e Federal) para tratar do que diz respeito. A ética está ligada diretamente à atitude franca, honesta e acima de tudo coerente aos princípios civis e legais." Amarildo Ferreira Campos - CRP 14 (MT/MS)

"Saludo muy atentamente a la Ps. Ana Mercês Bahia Bock y le expreso tanto a usted como a todos los psicólogos asociados a su colectividad las más sinceras congratulaciones con motivo de celebrarse el Día Nacional del Psicólogo del Brasil." Carlos Urrutia Schwartz, presidente del Colegio de Psicólogos de Chile.

"Felicidades compañeros del Brasil! Saludos!" Diana Lesme - Sociedade Paraguaya de Psicologia

"A Equipe do Nemeton - Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Saúde parabeniza o CFP por essa grande honraria de ter sido escolhido o melhor do mês dentre as centenas de sites científicos que temos no Brasil. Estamos orgulhosos de poder ter modestamente participado de todo este esforço." nemeton@nemeton.com.br

"É sempre com alegria que visito o site do CFP. Ele é prático, rico em informações e recebeu um ótimo tratamento estético. Quero parabenizar a atual administração pelas inovações (até inesperadas) que só vêm a enriquecer a comunicação entre nós e a qualidade do trabalho da categoria." José Luiz Crivelatti de Abreu, Chefe do Depto de Psicologia da UFSC jluz@inbox1.ufsc.br

"Parabens !!! Valeu !!! Visito regularmente o site do CFP. Adoto para meus alunos do curso de psicologia visitarem como atividade didática. Só achamos que ele é lento (pesado) ainda." Carlos Denis de Campos-Pereira, UEMG - Divinópolis/MG cdenis@mailcity.com

Erratas da edição 59

Na matéria "Diretrizes Curriculares", publicada na página 10, seção Formação, ocorreu um erro de impressão que suprimiu as últimas palavras do parágrafo. Leia-se: Com certeza, os psicólogos foram bem sucedidos e a categoria, suas entidades e a Comissão de Especialistas estão de parabéns.

Na matéria "Resolução sobre orientação sexual tem aprovação internacional", publicada na página 14, seção Repercussão, ocorreu igualmente um erro de impressão que suprimiu as últimas palavras do parágrafo. Leia-se: As demarcações estão colocadas. O debate deve começar. Nada a temer.

Os artigos assinados não são de responsabilidade do CFP

Escreva para esta coluna, através do endereço:
SRTVN Edifício Brasília Rádio Center s/4024 A Brasília DF
CEP 70719 900 E-mail: federal@rudah.com.br

O Tempo, os Ritos, a Virada do Século e o Compromisso Social do Psicólogo

A contagem do tempo, em forma seqüencial e aritmética, nos leva a associar o passado, o presente e o futuro a determinados números. As civilizações contaram seu tempo segundo o grau de seu conhecimento científico. Os egípcios, que possuíam elevado conhecimento de astronomia, chegaram a estabelecer um ano solar que se aproximava ao tempo astronômico que utilizamos atualmente, mas foi a civilização helênica que mais aperfeiçoou a pesquisa cronológica (cronos - tempo em grego). Babilônios, chineses, judeus, caldeus, toltecas, astecas, maias, incas enfim, as civilizações avançadas da antigüidade, contaram seu tempo segundo as civilizações, entretanto, conseguiram manter seu calendário próprio. Os judeus são uma dessas exceções.

O ano 1000, no ocidente cristão, marcou uma profunda agitação, motivada pela crença de que essa seria a data do Juízo Final - o fim do mundo. Surgiram seitas e heresias, conhecidas como milenarista ou quiliásticas. Lendas, superstições, e mitos povoam o imaginário coletivo, nestas ocasiões e, com o contributo da mídia, adquirem *status* de fato real e um grande eco na opinião pública.

Muitas vezes os resultados podem ser trágicos. Recentemente tomamos conhecimento de que uma jovem mãe, em Brasília, teria matado a seus dois filhos, presumivelmente, durante uma crise. Segundo o relato do marido e pai das vítimas, a mulher teria ficado vivamente impressionada com o anúncio do fim do mundo, divulgado pelos exegetas de Nostradamus, para o dia 11 de agosto passado, com grande repercussão no meios de comunicação.

Mas a contagem do tempo, apesar de seu caráter relativo e simbólico, tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento humano. Tanto para a economia quanto para a produção do conhecimento, em geral, o tempo cronológico é um suporte importante para a organização social. A história, como base da organização social e dos conhecimentos, a

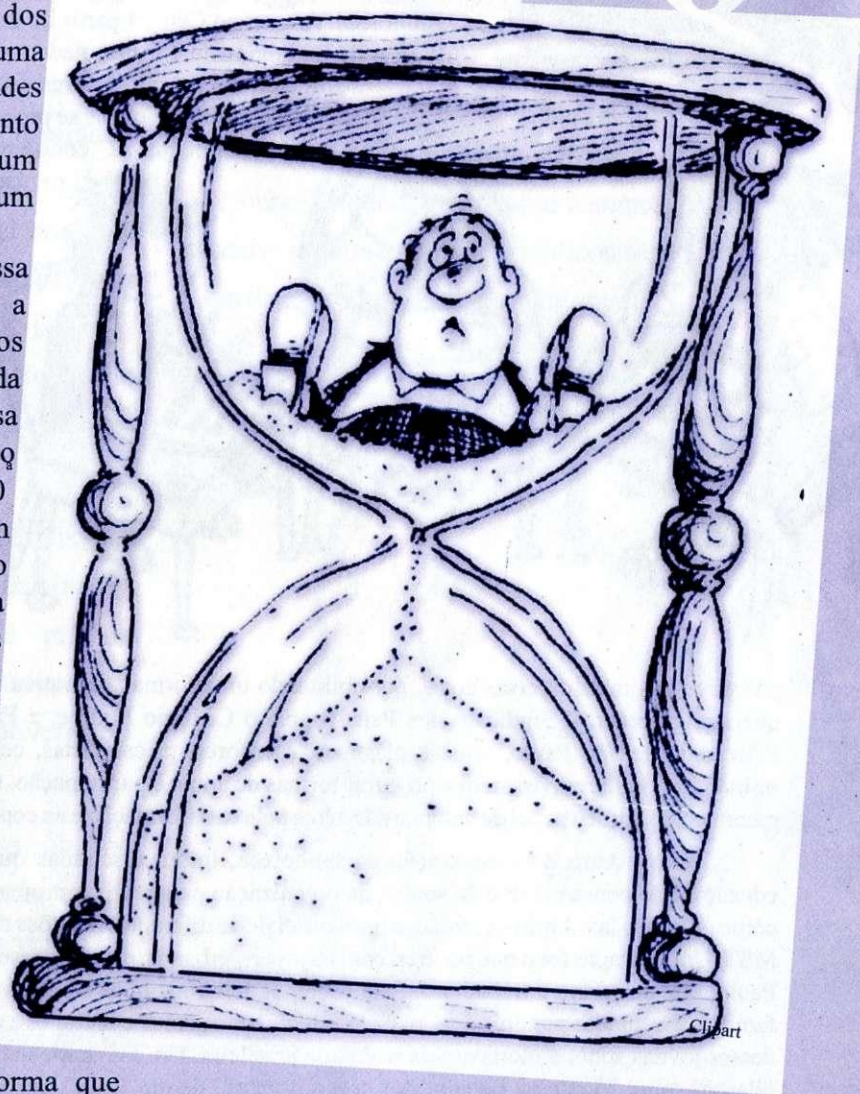
contabilidade, como instrumento chave da organização econômica, não existiriam sem a noção do tempo numérico.

Para nós, Psicólogos, preocupados com o futuro da psicologia como ciência e como profissão as bruscas transições sociais que estamos testemunhando, neste últimos anos do século, com o advento da globalização e todo seu contexto de concentração de renda, desemprego, marginalização, não apenas de pessoas como de regiões inteiras do planeta e a exclusão de amplos segmentos sociais, para nós a passagem simbólica do século pode trazer uma nova esperança. Nossa postura é de compromisso com a mudança. Compromisso social,

excluídos, dos marginalizados, dos desvalidos, pela construção de uma sociedade de justiça e oportunidades para todos. Para nós, este momento simbólico é a reafirmação de um compromisso inofismável com um futuro melhor para todos.

Queremos fortalecer, em nossa categoria profissional, a vontade e a certeza de que é necessário nos comprometermos com a melhoria da qualidade de vida em nosso país. Nossa profissão e nosso conhecimento estão inseridos em um país que é hoje a 10 economia mundial, mas que tem índices de desenvolvimento humano vergonhosos. Somos o campeão na desigualdade social. Temos altos índices de mortalidade infantil, de analfabetismo; temos muitas crianças fora da escola e temos muitos brasileiros sem atendimento de saúde, vivendo em condições precárias em termos de habitação e saneamento básico. É nessa sociedade que se insere a Psicologia. Como profissionais e cientistas queremos trabalhar para transformar e melhorar as condições de vida em nosso país. É desta forma que queremos entrar no próximo milênio... com compromisso social.

Tanto para a economia quanto para a produção do conhecimento, em geral, o tempo cronológico é um suporte importante para a organização social



Políticas Públicas

Cresce Compromisso Social dos Psicólogos Brasileiros

Importantes trabalhos sociais de psicólogos surgem em todo o país. A psicóloga Marta Gebrim, por exemplo, coordenou a criação de uma biblioteca no Assentamento Carlos Lamarca, do MST, no estado de São Paulo. O resultado foi tão positivo que surgiram mais parceiros que o esperado para levar o projeto em frente.

Além da terra, a luta pela reforma agrária implica a conquista dos direitos sociais para atingir a cidadania plena. A educação é um desses direitos, que também necessita de mobilização, organização e muita luta, num processo de construção de novas relações. O MST conta com cerca de mil escolas de 1ª a 4ª séries e 50 escolas de 5ª a 8ª série, com frequência média de 95 mil crianças e adolescentes. Ainda assim é grande o número de crianças e adolescentes fora da escola, ou porque a escola ainda não é reconhecida como legal, ou porque não se respeita uma proposta de currículo adaptada às necessidades dos filhos de trabalhadores rurais.

Erradicar o analfabetismo, aumentar a quantidade de escolas de primeiro e segundo graus dentro dos assentamentos, capacitar os professores e aperfeiçoar a proposta pedagógica para fortalecer a cultura camponesa são alguns dos principais desafios do MST em relação à educação. Para tanto, o movimento vem buscando apoio de pessoas jurídicas e físicas. Nos assentamentos e acampamentos, há cerca de 2.800 professores trabalhando diretamente com escolas. Alguns educadores estão fazendo trabalhos voluntários, outros mobilizados pelos projetos em parcerias. A preocupação com o compromisso social da Psicologia tem feito com que muitos psicólogos comecem a realizar, entre outras importantes iniciativas, diversos trabalhos em assentamentos.

Um bom exemplo é o trabalho desenvolvido pela psicóloga Magda Gebrim no Assentamento Carlos Lamarca, na região de Sarapuí-SP. Este ano, ela coordenou a criação da "Biblioteca Viagem ao Céu", a partir da doação de uma caixa de livros para a escola local. Rapidamente foi destinado um espaço físico ideal para a biblioteca e formado um acervo de cerca de 2 mil livros advindos de doações diversas.

Um grupo de jovens se propôs a trabalhar na organização do acervo. E, finalmente, a coordenação do Assentamento reconheceu a importância e encampou a biblioteca. Nessa altura, muitas crianças e jovens faziam uso dos livros, tanto para atividades escolares, como para leitura.

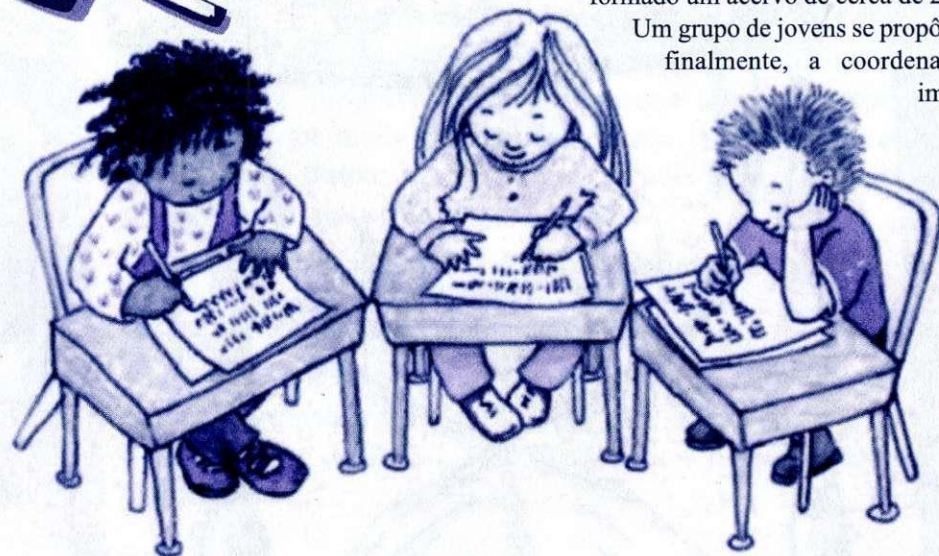
Magda conta que para dar continuidade ao processo de consolidação da biblioteca, foi planejado um evento de inauguração com o intuito de despertar o interesse dos adultos em se apropriar da biblioteca que já possuíam, iniciar o trabalho de mediação de leitura com as crianças e estabelecer alianças com setores da sociedade capazes de contribuir com a biblioteca. Surpreendentemente, surgiram

parceiros das mais diversas áreas, possibilitando uma forma alternativa de apoio ao MST, dentro do que podiam e queriam oferecer. O Sindicato dos Psicólogos, o Colégio Equipe, a Fundação Abrinq, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, artistas plásticos, escritores, psicanalistas, centros educacionais comunitários e muitos militantes populares passaram a procurar formas de apoio e participação. O projeto educacional do MST passou a ser reconhecido em seu papel de vanguarda na luta pela transformação e na construção de valores.

No evento de inauguração da biblioteca, foram discutidas questões da vida cotidiana, da cultura e da educação, do pensamento e do sonho, da organização para realizar projetos, das dificuldades que eles envolvem e de como enfrentá-las. Abriu-se, então, a possibilidade de diferentes relações de troca e comunicação entre estes setores e o MST. Um exemplo foi o que ocorreu com os jovens urbanos, dez de classe média e doze de escolas da periferia de São Paulo, que passaram a trabalhar na mediação de leitura com as crianças do assentamento. Eles conviveram com as famílias assentadas por dois dias, o que produziu uma gama de diálogos e conhecimentos importantes para a educação desses jovens sobre o momento da realidade brasileira. Um fato curioso ocorreu durante a palestra em que escritores falaram sobre Monteiro Lobato. A citação de parte de um texto dele, escrito há mais de 50 anos, serviu para os assentados verem espelhadas na literatura as experiências de sua história. Isso levou muitas reflexões sobre a vida, sobre o Brasil e sobre o diálogo com os livros.

A leitura não é um hábito generalizado da elite e muito menos do povo brasileiro. Para piorar, o Brasil não tem uma política efetiva de incentivo à leitura. Por isso, essa iniciativa de Magda Gebrim junto ao MST significa inserir, no

projeto para o país, um elemento a favor da maior organização da leitura crítica do mundo, que resulte em um fortalecimento de um pensamento próprio e criativo da população. Nas famílias onde existe o hábito de leitura, a mediação é espontânea. A mãe e o pai têm histórias para a criança dormir, comentam notícias do jornal, o tio dá um livro para o sobrinho. A intermediação se dá no cotidiano. Naturalmente, a criança descobre que as histórias, os livros, falam do que lhe diz respeito, do que lhe ajuda a compreender-se e ao mundo, dando prazer. Nas famílias onde esse hábito não está instalado, faz-se necessário o trabalho do mediador de leitura.



Desigualdade Social Faz Aumentar Luta do MST

O Brasil é o país de maior nível de desigualdade social do mundo, segundo os últimos relatórios das Nações Unidas e Banco Mundial. A imensa concentração de renda nas mãos de poucos contrasta com a realidade de 30 milhões de brasileiros, que estão abaixo da linha da pobreza absoluta. Além disso, a pátria verde e amarela está entre os campeões mundiais de analfabetismo. Para combater estes problemas, especialmente a concentração de terras, surgiu o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra), que é parte de um movimento histórico da luta camponesa do Brasil. Desde Canudos, Contestado, Porecatu, Trombas e Formoso, os camponeses brasileiros vêm lutando pelo direito à terra. Mas o MST surgiu efetivamente a partir de um processo de enfrentamento e resistência contra a política de desenvolvimento agropecuário, implantada durante o regime militar na década de 70.

Nosotros

Encontro Temático Debaterá Psicologia Latino-Americana, de 9 a 11 de Dezembro, em Porto Alegre

O IV Encontro Temático dos Psicólogos do Mercosul e Países Associados terá apresentação de trabalhos sobre o compromisso social da Psicologia. Os interessados em apresentar seus trabalhos devem inscrevê-los até o dia 30 de outubro, no Conselho Federal de Psicologia.

"Compromisso Social da Psicologia: na produção de conhecimento, na prática profissional e na organização política" é o tema do IV Encontro Temático dos Psicólogos do Mercosul e Países Associados, que acontecerá no Hotel Continental, em Porto Alegre (RS), de 9 a 11 de dezembro de 1999. A taxa de participação é de 45 dólares para profissionais e 25 dólares para estudantes. O pagamento deve ser feito através de depósito bancário no Banco do Brasil, em nome do Conselho Federal de Psicologia, Agência 3413-4, Conta Corrente nº201.172-7, ou ainda no momento do credenciamento.

O grande objetivo do evento é a construção de um pensamento latino-americano no campo da Psicologia, a partir de uma análise sobre a inserção da Psicologia nos diversos países. Será avaliado o compromisso social que os psicólogos têm assumido no campo da produção de conhecimento, no exercício profissional desenvolvido nas mais diferentes áreas e na organização política dos psicólogos através de entidades e participação em movimentos sociais e órgãos de controle social. O Encontro pretende elaborar um documento com princípios gerais e uma declaração de intenções com as urgências para o compromisso social da Psicologia na região.

Os encontros temáticos são promovidos pelo Comitê Coordenador do Psicólogos do Mercosul e Países Associados, composto por Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. O IV Encontro Temático é de responsabilidade do Comitê Brasileiro de Psicólogos no Mercosul e Países Associados, formado pelas entidades nacionais de Psicologia e coordenado pelo Fórum de Entidades (CFP, SBP, Anpepp, Fenapsi e Enep). A Comissão Organizadora, formada pelo CFP e CRP 07 (RS), está preparando simpósios, painéis e trabalhos em grupo.

Como inscrever trabalhos

Os trabalhos inscritos serão expostos em forma de painel e deverão ser apresentados em quadro de 1mx1m, contendo o nome do autor com referências para contato, título do trabalho, apresentação do conteúdo de forma clara e própria para painéis, além da indicação do subtema em que se encaixa:

- Compromisso Social da Psicologia e Produção de Conhecimento,
- Compromisso Social da Psicologia e Prática Profissional ou
- Compromisso Social da Psicologia e Organização Política.

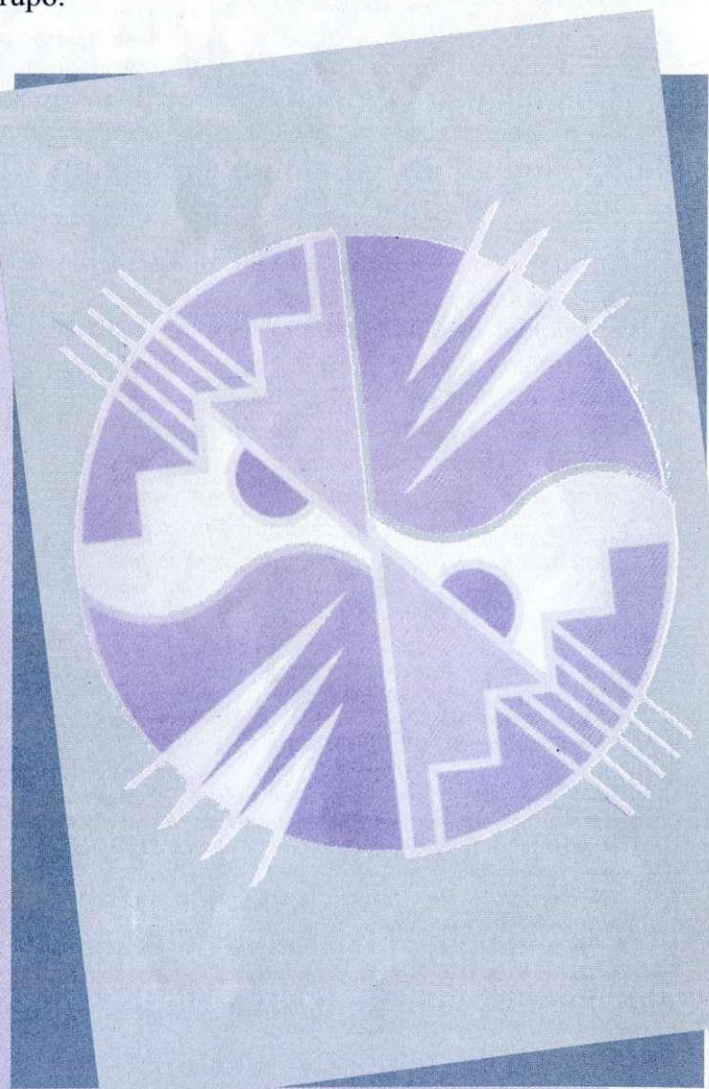
As inscrições de trabalhos devem ser feitas até o dia 16 de novembro, junto às entidades nacionais dos países participantes. No Brasil, os trabalhos devem ser enviados para o Conselho Federal de Psicologia, que avaliará e classificará os melhores para serem apresentados durante o Encontro. O endereço do CFP é: SRTVN, Quadra 702,

Edif. Brasília Rádio Center, Sala 4.024-A, CEP 70719-900, Brasília/DF.

No ato das inscrições, é necessário enviar:

- Texto de resumo estendido (duas laudas) em espaço 1,5 - Arial 12;
- Preencher ficha de inscrição, na qual deverá constar subtema do trabalho (a ficha pode ser encontrada na internet, no site do Federal <http://www.psicologia-online.org.br>, ou no corpo do folder de divulgação, em entidades de Psicologia que apoiam e promovem o Encontro);
- Pagar taxa de participação, que é de 45 dólares para profissionais e 25 dólares para estudantes.

Os psicólogos que não desejarem apresentar trabalho, poderão se inscrever até 10 de novembro. Também serão aceitas inscrições no momento do credenciamento.



Ciência & Ética

Atenção Psicólogos!

Fiquem atentos aos cuidados necessários na elaboração de laudos psicológicos

Um parecer ou laudo psicológico mal feito gera problemas para a população, para o profissional e também para a imagem da categoria e dos serviços de Psicologia de forma geral. Esta questão vem preocupando o Conselho Federal de Psicologia que, no ano de 1998, julgou 16 recursos de processos éticos, dos quais sete diziam respeito a problemas causados por laudos psicológicos mal elaborados.

Utilizada com o objetivo de fornecer uma descrição e compreensão da personalidade do cliente explicando sua dinâmica mental, a avaliação psicológica deve caracterizar-se por um processo de investigação que utiliza instrumentos e técnicas específicas para o estudo de casos. Neste estudo, os casos devem ser integrados, permitindo uma visão global da pessoa, de forma precisa e o mais completa possível. Esta visão constitui-se num panorama que inclui os aspectos patológicos e adaptativos.

Nos casos em que um laudo psicológico for encaminhado a não psicólogos, deve atender às necessidades dos solicitantes, desde que não fira o Código de Ética Profissional. A solicitação de um laudo deve ser bastante explícita para que o psicólogo possa discuti-lo com o

solicitante no que diz respeito ao objetivo do pedido e à natureza das informações desejadas. Assim, o psicólogo poderá orientar o trabalho ou tomada de decisão com linguagem adequada à solicitação ou ainda negar o pedido se não houver justificativa para que o laudo seja realizado. Sempre é bom lembrar que os limites das informações cabe aos psicólogos, que devem ter em mente sua responsabilidade ética.

Entre os problemas gerados por pareceres psicológicos equivocados, os que dizem respeito à guarda de menores são especialmente delicados, principalmente porque a avaliação psicológica é um dos pilares do processo de decisão judicial. Vale lembrar que está em jogo a vida de crianças, cujos desejos e opiniões, muitas vezes, sequer são levados em consideração. Entre os processos julgados no ano passado pelo CFP, há um incrível exemplo de como o psicólogo não deve emitir um parecer psicológico. Trata-se de um "parecer" elaborado sem conhecimento e identificação do sujeito sobre o qual foi realizada a avaliação e com base em documentos entregues ao profissional pelo solicitante, que tinha interesse direto em prejudicar a pessoa avaliada, com o intuito de reconquistar a guarda de uma criança.

Por incrível que pareça, o parecer foi elaborado a partir de um inadequado processo de avaliação, sem nenhum contato do psicólogo com a pessoa avaliada. O parecer fornecido, por ter sido realizado sem o uso dos instrumentos e técnicas da Psicologia, não poderia ser

denominado com tal e nem ter sua validade reconhecida. Além de prejudicar a vida de várias pessoas, o psicólogo feriu o exercício profissional e os princípios éticos que norteiam a profissão, infringindo os artigos 2 (letra m), 29, 38 (letra c) do Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Como consequência, ele recebeu a penalidade de "Censura Pública", imposta pelo CRP e confirmada pelo CFP.

Laudos Psicológicos Estão em Debate

A importância do laudo psicológico vem crescendo em muitas áreas, principalmente no âmbito jurídico. Para discutir esta questão, está sendo realizado um ciclo de debates que culminará no grande debate nacional sob o tema "Laudos Psicológicos - Usos e Abusos no Processo Educacional". O evento acontecerá às 20 horas do dia 10 de novembro, na sede do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, rua Arruda Alvim, 89, bairro Pinheiros, na capital paulista. A promoção é do CFP, CRP 06 (SP), Associação Brasileira de Psicologia Jurídica e Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Os debates serão gravados e as fitas de vídeo estarão à venda. Maiores informações podem ser obtidas no CRP 06, pelo telefone 0xx11 574 7133 ou pelo e-mail admin@crpsp.org.br.



A partir deste número, o Jornal do Federal passa a publicar os resultados dos julgamentos éticos realizados pelo Conselho Federal de Psicologia. Esta decisão foi tomada pelos conselheiros do CFP para que os psicólogos brasileiros passem a conhecer melhor os principais questionamentos éticos que envolvem a categoria em todo o Brasil. O nome dos profissionais será mantido em sigilo nos casos de advertência nos demais casos, a identidade do profissional será nomeada por tratar-se de sanção aplicada publicamente.

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL
CFP Nº 010/98 - ORIGEM: CRP-06
MULTA - CONFIDENCIAL (ART. 43, § 2º, DO CÓDIGO DE PROCESSAMENTO DISCIPLINAR)

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Comete ilícito ético o psicólogo que divulga um serviço estranho à psicologia, in casu a astrologia, utilizando a habilitação de psicólogo como referência, aproveitando-se da credibilidade social que a profissão adquiriu para atrair consumidores.

I - O psicólogo pode dispor de seu título desde que observadas certas normas definidas pelos seus pares como adequadas e éticas.

II - A teor do art. 37, do Código de Ética Profissional, o psicólogo, ao promover publicamente seus serviços, informará com exatidão seu número de registro, suas habilitações e qualificações, limitando-se a estas.

III - Apelação conhecida e improvida.

DECISÃO (CRP): Multa

DECISÃO (CFP): Mantida

DATA DO JULGAMENTO: 23/04/99

PRESIDENTE: ANA MERCÉS BAHIA BOCK

RELATOR: JOSÉ CARLOS TOURINHO E SILVA

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL
CFP Nº 013/98 - ORIGEM: CRP-08
ARQUIVAMENTO

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Não caracterizada violação ao Código de Ética. Manutenção da decisão de arquivamento.

I - Se o tratamento sequer foi iniciado não há que se falar em relação de atendimento e, muito menos, em configuração de comportamento anti-ético previsto no Código de Ética do Psicólogo.

II - Insuficiência de elementos na denúncia. Aplicação do disposto no art. 4º, do Código de Processamento Disciplinar.

III - Apelação conhecida e improvida.

DECISÃO (CRP): Arquivamento

DECISÃO (CFP): Mantida

DATA DO JULGAMENTO: 25/06/99

PRESIDENTE: ANA MERCÉS BAHIA BOCK

RELATOR: MARIA DE LOURDES JEFFERY CONTINI

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL
CFP Nº 016/98 - ORIGEM: CRP-07
Dr. JORGE LOURENÇO ROCHA
SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
POR 1 (UM) ANO

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Incidência do art. 01, letra "a", artigo 02, letra "g", "h" e "n", e art. 40. Reformada a decisão "a quo" de "Suspensão do Exercício Profissional por 30 (trinta) dias" para "Suspensão do Exercício Profissional por 1 (um) ano".

I - Comete delito ético-profissional o psicólogo que ministra medicamentos, assumindo responsabilidade por atividade para a qual não se encontra capacitado tecnicamente.

II - É dever do psicólogo fixar os honorários antes do início do trabalho a ser realizado e de acordo com a características da atividade, sendo vedado prolongar, desnecessariamente, a prestação dos serviços profissionais.

III - O psicólogo que estabelece com o paciente relação econômica estranha ao tratamento, bem como atividades que possam interagir negativamente nos objetivos do atendimento terapêutico, comete ilícito ético.

IV - Apelação conhecida e improvida

PENA (CRP): Suspensão do Exercício Profissional por 30 (trinta) dias

DECISÃO (CFP): Suspensão do Exercício Profissional por 1 (um) ano

DATA DO JULGAMENTO: 25/06/99

PRESIDENTE: ANA MERCÉS BAHIA BOCK

RELATOR: SÉRGIO ANTÔNIO DA SILVA LEITE

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL
CFP Nº 1.150/99 - ORIGEM: CRP-07
ADVERTÊNCIA - CONFIDENCIAL (ART. 33, PARÁGRAFO ÚNICO, DO CÓDIGO DE PROCESSAMENTO DISCIPLINAR)

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Excluída a incidência aplicada na origem relativa às letras "d" e "j", do art. 02 do Código de Ética dos Psicólogos. Incidência do art. 02, letra "h", e art. 47. Manutenção da pena de advertência.

I - Comete delito ético-profissional o psicólogo que pleiteia remuneração por encaminhamento de pacientes a clínicas, além dos honorários estabelecidos.

II - Apelação conhecida e parcialmente provida

PENA (CRP): Advertência

DECISÃO (CFP): Mantida

DATA DO JULGAMENTO: 30/07/99

PRESIDENTE: ANA MERCÉS BAHIA BOCK

RELATOR: JOÃO BOSCO DE ASSIS ROCHA

PROCESSO ÉTICO-PROFISSIONAL
CFP Nº 734/99 - ORIGEM: CRP-06
Dr. ROBERTO CARLOS ROSCO
SUSPENSÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL
POR 2 (DOIS) ANOS

EMENTA - Processo Ético-Profissional. Recurso de Apelação. Artigo 26, inciso IV, da Lei nº 5.766/71 e art. 12, do Código de Ética dos Psicólogos. Limites da atividade profissional.

I - Comete infração ética o psicólogo que erige conduta profissional diversa daquela para a qual foi formado, privilegiando o aspecto psiquiátrico dos quadros, assinando prescrições medicamentosas, dietas e vigilância. Desempenho de atividade profissional diversa para a formação do psicólogo, extrapolando sobremaneira os limites da atividade profissional prevista em lei.

II - Apelação conhecida e improvida.

DECISÃO (CRP): Cassação do Exercício Profissional

DECISÃO (CFP): Suspensão do Exercício Profissional por 2 (dois) anos.

DATA DO JULGAMENTO: 30/07/99

PRESIDENTE: MARCOS RIBEIRO FERREIRA

RELATOR: LAEUA LÚCIA DA SILVA FARIAS

Mercado & Profissão

Cooperativas São Alternativas para o Mercado de Trabalho

A imprevisibilidade no tempo de duração do tratamento tem sido um forte argumento de grande parte dos planos de saúde para o não oferecimento de serviços psicológicos. A busca de alternativas para mudar essa realidade é fundamental para ampliar o campo profissional dos psicólogos.

Os planos de saúde estão passando por mudanças significativas. Com sua nova regulamentação, as operadoras tiveram seus planos nivelados, e terão que criar alternativas para diferenciar o produto. Assim, a Psicologia pode inserir-se neste panorama e buscar a socialização da profissão, ocupando um importante espaço no mercado de trabalho. Mas é preciso encontrar formas que se adequem à realidade da prestação de serviços de saúde pré-pagos. Uma das principais dificuldades dos convênios de saúde em relação à Psicologia tem sido a imprevisibilidade no tempo de duração do tratamento. Mas os psicólogos estão buscando alternativas para não ficar à margem desse filão do mercado de trabalho, sem, no entanto, prejudicar a qualidade no atendimento.

A tendência natural é que a profissão perca muito espaço à medida que se distancia do mercado de trabalho. Sendo assim, os psicólogos precisam encontrar alternativas para o exercício profissional. Uma das iniciativas é o movimento cooperativista da Psicologia, que vem crescendo, não apenas como opção, mas como uma busca de sobrevivência profissional. Os cooperativistas sustentam que o processo de democratização do tratamento clínico passa necessariamente pelo projeto de pré-pagamento no qual o cliente passa a ter acesso a um custo viável, onde todos pagam para alguns usarem. Mas eles defendem algumas regras para viabilizar esta forma de atendimento. Por exemplo, o produto a ser oferecido deve ser bem definido quanto ao número de sessões, tempo de duração do tratamento e opções em custo operacional para evitar a interrupção do processo terapêutico dentro da vigência de um ano, sendo retomado quando necessário no ano seguinte.

A medicina está bem avançada neste tipo de prestação de serviço. Desde 1967 a classe médica vem se mobilizando através de cooperativas como forma de viabilizar a profissão. Segundo Paulo Cesar Diniz Araújo, presidente da Uniser, Cooperativa de Serviços em Psicologia que presta serviço em

Belo Horizonte, "nos últimos 30 anos, a Psicologia continua enclausurada nos consultórios e no elitismo de seu campo de atuação, ignorando sua verdadeira vocação social". Para ele, o elitismo não está apenas vinculado à classe social em condição de bancar um processo terapêutico, mas também ao reduzido número de profissionais que dividem este filão de mercado. "Acreditamos que só a união dos psicólogos e o apoio dos órgãos representativos irão traçar os novos rumos da nossa profissão, interagindo com a demanda da sociedade", conclui Paulo Cesar.



Além de algumas cooperativas de psicólogos existentes no país, um dos poucos planos de saúde que oferecem serviços de profissionais psicólogos é a Fundação de Seguridade Social Geap. Contudo, as regras para concessão e manutenção de tratamento psicológico ainda precisam ser aperfeiçoadas. Todavia, no ano passado, os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia, a Federação Nacional e os Sindicatos de Psicólogos de todo o Brasil reuniram-se com os psicólogos credenciados à Geap para sugerir que aquela Fundação tivesse uma unidade de conduta com os profissionais em todo o país, evitando assim que as exigências quanto ao credenciamento variassem de um estado para outro. Também houve a solicitação de revisão nas instruções sobre os requisitos para credenciamento de psicólogos.

A Geap atendeu boa parte das expectativas dos psicólogos, principalmente

"nos últimos 30 anos, a Psicologia continua enclausurada nos consultórios e no elitismo de seu campo de atuação, ignorando sua verdadeira vocação social".

Paulo Cesar Diniz Araújo

com o fim da exigência de "Especialização em Psicoterapia Breve". Mas ainda há o que melhorar, por isso continuam os debates entre as entidades representativas da Psicologia e a Geap. Com relação ao tempo do tratamento, a Geap estipulou como regra a realização de uma sessão por semana, por um período de até um ano para clientes com menos de 18 anos, e seis meses para clientes acima dessa idade.

Em Pauta

1º Fórum Nacional De Psicologia Do Trânsito



1º Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito será realizado em Brasília, nos dias 12 e 13 de novembro de 1999. O Fórum, que é promovido pelo Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais não tem o caráter deliberativo e tem por objetivos discutir e aprovar as propostas encaminhadas pelos

Fóruns Regionais de Psicologia do Trânsito, com o propósito de traçar um diagnóstico da situação atual, em relação à Psicologia do Trânsito, em seus respectivos Estados, no período de 24 de setembro a 20 de outubro, com o propósito de produzir os documentos sobre a realidade atual da Psicologia do Trânsito no Brasil. Os Fóruns Regionais deverão encaminhar os nomes dos delegados, listas para representá-los e relatórios para a Comissão Organizadora do 1º Fórum Nacional, até a data limite de 22 de outubro do corrente ano.

O temário do Fórum Nacional discutirá a formação, capacitação e desenvolvimento de pesquisa em Psicologia do Trânsito; as condições da prestação de serviços na Psicologia do Trânsito e o seu compromisso social. A organização do 1º Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito é de responsabilidade da Comissão Organizadora, indicada pelos Conselhos de Psicologia.

O 1º Fórum Nacional de Psicologia do Trânsito será composto por 48 delegados eleitos nos Fóruns Regionais e do Conselho Federal de Psicologia. Estarão também presentes, na condição de convidados, a FENAPSI (Federação Nacional dos Psicólogos) e o CONEP (Conselho Nacional dos Estudantes de Psicologia) além da representantes das Seções de base estaduais.

O Jornal do Federal divulgará os resultados das discussões e apreciações.

Reunião Anual da SBP acontecerá em Campinas

A XXIX Reunião Anual da SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia) acontecerá de 28 a 31 de outubro de 1999, na Pontifícia Universidade Católica, em Campinas (SP). É a primeira vez que a entidade realiza este evento fora de Ribeirão Preto (SP), iniciando esforços para promover a circulação das reuniões anuais pelas várias universidades e cidades do país. Como sociedade científica de caráter nacional, a SBP espera que, a partir dessa iniciativa, instituições de ensino ou grupos de pesquisadores em Psicologia ofereçam espaço para a realização das próximas reuniões anuais.

As inscrições estão abertas e há preços diferenciados para sócios da SBP e também para estudantes. O número de vagas nos cursos e alojamentos é limitado e seguirá a ordem de inscrições. Maiores informações podem ser obtidas na SBP (Rua Florêncio de Abreu, 681, sala 1105, Cep 14015-060, Ribeirão Preto/SP), via Internet (homepage: <http://www.netsite.com.br/sbp>; e-mail: sbp@netsite.com.br), telefone (0xx16 625 9366 ou 635 4530) ou fax: (0xx16 636 8206).

As Eleições na Sociedade Brasileira de Psicologia: Um Chamamento aos Psicólogos

A Sociedade Brasileira de Psicologia chamou eleições e abriu as inscrições para chapas. No prazo estipulado para as inscrições, soubemos pela direção da entidade, que nenhuma chapa se apresentou. O prazo foi prorrogado e o Conselho Federal de Psicologia aproveita este espaço no Jornal do Federal para fazer um chamamento aos colegas psicólogos, sócio da SBP, para que busquem organizar chapas, contribuindo para a dinamização da sociedade.

Entendemos que é preciso reforçar os espaços de construção de uma política nacional para a ciência brasileira e a SBP tem buscado se tornar este espaço. É uma entidade com tradição que tem aglutinado, em suas Reuniões Anuais, muitos dos pesquisadores da Psicologia.

Nos últimos anos, a entidade vem buscando uma ampliação importante e este processo de renovação não deve ser interrompido. A ausência de uma direção reflete as dificuldades para se construir um espaço plural para debatermos a ciência. É hora de cuidarmos para que a SBP seja Psicologia. O próprio CFP tomou a iniciativa de convidar grupos e entidades representativas de psicólogos e de pesquisadores da Psicologia para a construção de uma chapa.

Vamos preservar esta entidade como espaço plural do debate da ciência psicológica.

Busque informações junto à SBP, em Ribeirão Preto, pelos telefones (0xx16 625 9366 ou 635 4530).

XI Plenário do CFP

Todos os Segmentos da Psicologia Estão Convidados Para a Próxima Reunião Nacional das Entidades Brasileiras

A Reunião acontecerá em Campinas, dia 30 de outubro, das 14 às 17 horas, durante a Reunião Anual da SBP.

O CFP (Conselho Federal de Psicologia), a Anpepp (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia), a Fenapsi (Federação Nacional dos Psicólogos), a Enep (Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia) e a SBP (Sociedade Brasileira de Psicologia) têm organizado um espaço de articulação entre as entidades brasileiras de Psicologia. Esta articulação teve início como Comitê Brasileiro de Psicólogos no Mercosul e países Associados.

Em Salvador, em maio deste ano, o Comitê deliberou que ampliaria suas pautas de debate, incluindo todos os assuntos pertinentes à Psicologia no Brasil, inclusive a questão do Mercosul. A partir desta data, surgiu a Reunião Nacional das Entidades Brasileiras de Psicologia. Durante a XXIX Reunião Anual da SBP, em Campinas, haverá outra reunião nacional das entidades. Esta reunião acontecerá no dia 30 de outubro, das 14 às 17 horas, na PUCCamp, e terá como pauta "O futuro da Psicologia como ciência e profissão no Brasil: urgências para as entidades".

A participação está aberta a todas as entidades brasileiras, sejam profissionais, sindicais, de pesquisa, estudantis ou agências formadoras. Vale lembrar que se trata de um espaço de articulação sem caráter deliberativo. A população precisa de uma Psicologia socialmente forte, e essa é uma das principais lutas das entidades.



As Loucas da Praça de Maio

Assim eram conhecidas as mães e avós de desaparecidos durante o regime militar argentino. O movimento começou espontaneamente numa das mais movimentadas vias do centro de Buenos Aires. Os militares não sabiam como reprimir aquele movimento pacífico, que começou com um pequeno punhado de mulheres, martirizadas pela dor da perda de seus filhos, filhas, netos ou netas. Mas aquele movimento de mulheres indefesas, diante de uma opinião pública amordaçada pela brutalidade de um dos mais terríveis regimes policiais do Continente, foi aos poucos prosperando. O clamor daquelas vozes atraiu a atenção da opinião pública internacional. As "Loucas" foram ameaçadas, algumas foram presas, mas não havia acusação contra pessoas que apenas queriam saber onde estavam seus familiares. O retorno das eleições livres não resolveu a questão dos desaparecidos políticos argentinos. Filhos de militantes políticos assassinados haviam sido "doados" para adoção pelos militares, sem nenhum

A presidente do CFP, Ana Bock, em sua estada na Capital Argentina durante o I Encontro de Entidades de Psicologia, teve a ocasião de participar na tradicional caminhada das Mães da Praça de Maio, nas tradicionais quintas-feiras. Após a manifestação, Ana Bock fez um pronunciamento em representação dos psicólogos brasileiros, chilenos e uruguaio. Em sua alocução, a presidente do Conselho Federal de Psicologia manifestou a solidariedade dos psicólogos, daqueles países, com a luta que as mães argentinas vêm travando pela vida e os direitos humanos. Ana Bock enfatizou que a luta dos psicólogos é pela vida e pelo respeito ao ser humano e que, neste sentido, os psicólogos estarão sempre solidários e apoiando todas as manifestações e lutas, como a das Mães da Praça de Maio.

Compromisso Social Também é Prioridade da Psicologia Mexicana

O México vai ser a sede do I Congresso Latino-Americano de Alternativas em Psicologia. O evento terá lugar durante o V Congresso "Ao Encontro da Psicologia Mexicana" e terá como mote "*O amanhecer do terceiro milênio: a unificação da América Latina*". O Conclave está programado para os dias 2, 3 e 4 de março de 2000, na cidade de Guanajuato, situada a quatro horas ao norte da cidade do México. Educação de qualidade para todos, saúde integral, convivência pacífica, equidade, fraternidade e liberdade são algumas das questões que estarão sendo abordadas. A presidente do CFP, Ana Mercês Bahia Bock, participará do evento a convite da organização.

As inscrições podem ser feitas até o início do evento, ao preço de 80 dólares. Quem antecipar sua inscrição até o dia 15 de dezembro, pagará 65 dólares. Os interessados em inscrever trabalhos livres, devem fazê-lo até o dia 30 de novembro. Maiores informações, inclusive sobre as exigências para o aceite de trabalhos, podem ser obtidas pela Internet através do endereço eletrônico muqueta@servidor.unam.mx ou pelo telefone 0021 52 5 341 8012.

Na linha das discussões que vêm sendo aprofundadas na América Latina, novas propostas para a Psicologia na área social terão ainda mais destaque no Brasil, em junho do próximo ano, com a realização da "I Mostra de Práticas em Psicologia: Profissão e Compromisso Social". O local e todas as informações sobre esta mostra serão apresentadas nas próximas edições do Jornal do Federal. O CFP, os CRPs e diversas entidades resolveram realizar esta mostra com o objetivo de criar espaço para troca de experiências e divulgação de trabalhos profissionais desenvolvidos por psicólogos comprometidos socialmente.

Entidades de Psicologia da América Latina Querem Maior Integração na Região

Representantes de diversas entidades de Psicologia da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai estiveram reunidos em Buenos Aires, nos dias 11 e 12 de setembro para realizar o I Encontro de Entidades de Psicologia da América Latina. A reunião foi convocada para discutir os problemas comuns do exercício profissional, da formação universitária e do desenvolvimento científico da Psicologia.

A partir dos informes e debates, foi elaborada uma declaração acerca da intenção de fortalecer esta reunião de entidades como um movimento para a integração da Psicologia na América Latina.

do documento:

SOBRE EL INTERÉS DE UNA ARTICULACIÓN DE ENTIDADES

• SE MANIFIESTA LA VOLUNTAD, EL INTERÉS Y LA NECESIDAD DE HACER EFECTIVA UNA VERDADERA INTEGRACIÓN DE ENTIDADES DE PSICOLOGÍA EN LATINOAMÉRICA.

SOBRE LAS CARACTERÍSTICAS DE ESA ARTICULACIÓN

• COMO UNA RED HORIZONTAL DE ENTIDADES DE PSICOLOGÍA Y DE PSICÓLOGOS LATINOAMERICANOS. UNA RED AMPLIA Y DEMOCRÁTICA FUNDAMENTADA EN PRINCIPIOS BÁSICOS COMUNES, QUE RESPONDAN A LAS NECESIDADES DE LA SOCIEDAD LATINOAMERICANA.

OBJETIVOS GENERALES

- A) INTEGRAR LAS ENTIDADES A FIN DE IMPULSAR EL DESARROLLO DE REFERENCIAS PARA UNA PSICOLOGÍA, COMO CIENCIA Y PROFESIÓN, COMPROMETIDA CON EL MEJORAMIENTO Y OPTIMIZACIÓN DE LA CALIDAD DE VIDA Y EL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN AMÉRICA LATINA.
- B) GENERAR ESTRATEGIAS PARA DAR VISIBILIDAD A LAS PRÁCTICAS Y CONOCIMIENTOS QUE EXPRESAN ESE COMPROMISO.

DESARROLLOS POSIBLES

- A) ORGANIZAR UN SIMPOSIO SOBRE INTEGRACIÓN DE PSICOLOGÍA EN AMÉRICA LATINA EN BREVE PLAZO.
- B) ORGANIZAR UN CONGRESO LATINOAMERICANO DE INTEGRACIÓN DE PSICOLOGÍA A MEDIANO PLAZO.
- C) PROMOVER LA DIFUSIÓN MÁS AMPLIA DE ESTE DOCUMENTO.
- D) BUSCAR FORMAS MÁS EFECTIVAS DE CONVOCATORIA Y COMUNICACIÓN CON OTRAS ENTIDADES.

MOVIMIENTO PARA LA INTEGRACIÓN DE LA PSICOLOGÍA EN AMÉRICA LATINA.

Buenos Aires, 12 de Setiembre de 1999.

Cidadania

CFP Recebe Prêmio Pela Luta Por Reforma Psiquiátrica



Em 1994, o Hospital Dr. Philippe Pinel foi transformado em Instituto Philippe Pinel, consolidando-se como espaço de ensino, pesquisa e assistência que desenvolve propostas onde a atenção psiquiátrica articula-se à promoção da cidadania de seus usuários. Nesta perspectiva, o Instituto instituiu o "Prêmio PI" como forma de reconhecimento formal e público do trabalho de pessoas e instituições que, nas últimas duas décadas, têm contribuído para as importantes transformações da assistência em saúde mental no Brasil. Cinco entidades e cinco pessoas físicas receberam o Prêmio Pi. São Eles: Sosintra, CFP, Movimento Nacional da Luta Antimanicomial, Instituto Franco Basaglia, Programa de Saúde Mental do Espírito Santo, Nise da Silveira, Paulo Delgado, Domingos Savio, Graça Fernandes e Jairo Goldenberg. A presidente do CFP, Ana Bock entende que tal prêmio "na verdade deve ser estendido a todos os psicólogos que hoje batalham no campo da saúde mental, pela reforma da assistência psiquiátrica no país. Sem dúvida todos merecem este reconhecimento e os nossos parabéns".

Ano 2000 Terá Grande Seminário Nacional

A Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia já está organizando o II Seminário Nacional de Psicologia e Direitos Humanos, cujo tema será "Práticas Psicológicas: Compromissos e Comprometimentos". A data já está definida: 23, 24 e 25 de março do ano 2000.

Deputada mineira integra Comissão de Direitos Humanos do CFP

Este ano, a Comissão de Direitos Humanos do CFP passou pela primeira alteração em sua formação original, com a entrada da deputada federal e psicóloga Maria do Carmo Lara, (PT/MG) ex-prefeita do município de Betim-MG. Ela substituiu a nossa colega, ex-deputada Marta Suplicy (PT/SP), futura candidata à prefeitura de São Paulo, que infelizmente, devido ao grande acúmulo de atividades envolvendo seus novos compromissos, se viu impedida de continuar participando ativamente da Comissão Nacional de Direitos Humanos do CFP, com suas importantes contribuições. É mais uma psicóloga que desenvolve sua atividade parlamentar, pautada no compromisso social da profissão.

Manifestação Pública dos Psicólogos

O I Encontro da Comissão Nacional de Direitos Humanos dos Conselhos Regionais de Psicologia, realizado em Brasília, de 31 de julho a 2 de agosto, propiciou um ato de protesto contra os constantes desrespeitos aos direitos da pessoa, cometidos pelo regime peruano do presidente Alberto Fujimori. Encabeçados pela presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ana Bock, e pela presidente da Comissão Nacional e do grupo "Tortura Nunca Mais", Cecília Coimbra, os psicólogos estiveram nos portões da embaixada do Peru, com faixas denunciando as arbitrariedades cometidas naquele país.

Durante a manifestação foi lido um manifesto exigindo a imediata libertação dos quatro cidadãos chilenos, condenados em tribunal de exceção, de forma sumária, em frontal desrespeito ao legítimo direito de defesa, assegurado a toda pessoa, pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Nações Unidas, da qual o Peru é signatário. O ato suscitou inúmeras manifestações de adesão e apoio por parte de entidades brasileiras e internacionais.

Regulamentar Especialidades em Psicologia?

Uma das questões polêmicas dos dias atuais é a existência do especialista, entendido tanto como profissional de maior competência em uma área delimitada, como consequência - inevitável, construtiva, maléfica - do modelo de desenvolvimento ocidental.

No caso do Brasil, convém lembrar que as instituições de ensino fornecem apenas o "grau de psicólogo" e/ou o "certificado de conclusão de curso de especialização". A legislação confere ao Conselho Federal de Psicologia o direito de fornecer o registro de psicólogo e de conferir o título de "especialista em psicologia". Este último, entretanto, até hoje não foi regulamentado por diversos motivos que fazem parte da história da nossa categoria e do Conselho.

Entendendo que esta é uma questão que deve ser problematizada dentro da categoria, a última reunião do Sistema Conselho de Psicologia criou um Grupo de Trabalho, composto por representantes de Conselhos de cada região e coordenado pelas conselheiras do CFP Ana Maria Jacó Vilela, Maria de Lourdes Jeffery Contini, Carmem Rodrigues Paulino e a psicóloga Maria das Graças Victor Silva, encarregado de propiciar a discussão sobre o assunto, envolvendo tanto psicólogos quanto instituições de ensino (graduação e pós), instituições formadoras, profissionais e científicas, centros acadêmicos de Psicologia, etc. A finalidade deste processo é construir uma orientação para a atuação do CFP acerca do tema "especialista em Psicologia".

Esta carta tem o objetivo de informá-lo sobre este processo e convidá-lo a dele participar com suas reflexões, seja através das reuniões no Conselho Regional, seja enviando suas sugestões ao seu Regional ou ao CFP.

Como pontos norteadores desta reflexão, sugerimos: é conveniente a regulamentação do título de especialista em Psicologia? Serão benéficos os efeitos deste título sobre o mercado de trabalho e a capacitação profissional dos psicólogos?

Partindo-se de uma avaliação positiva a estes pontos iniciais, outros passam a merecer destaque: como estabelecer os tipos de especialistas, tendo em vista as diferentes possibilidades de especialização em Psicologia - por abordagem teórica? por tipo de intervenção? pelas áreas clássicas de atuação? E aí, como ficam as áreas novas? Por um outro critério? Qual?

Outra questão refere-se à necessidade de se estabelecer critérios para a concessão do título de especialista. As normas do MEC consideram como requisitos para reconhecimento de cursos de especialização, que ofereçam um mínimo de 360 horas e que seu corpo docente seja composto por portadores do título de Mestre, aceitando-se o máximo de 10% do referido corpo docente sem esta titulação.

Estes critérios são suficientes para os cursos universitários de especialização em Psicologia? Como atuar em relação aos diferentes "cursos de formação" existentes em nossa área? Seus certificados de conclusão podem possibilitar o título de especialista? O CFP deverá credenciar tais instituições? Elas devem estabelecer convênio com instituições de ensino reconhecidas pelo MEC?

Enfim, estas são algumas questões que nos ocorrem e para as quais solicitamos sua colaboração, no sentido de construirmos juntos uma proposta coletiva que venha a contribuir para o aprimoramento de nossa categoria.

Psicologia Amplia Ações no Âmbito dos Direitos Humanos

O I Encontro Nacional das Comissões de Direitos Humanos dos Conselhos de Psicologia, que aconteceu em Brasília, de 31 de julho a 2 de agosto, marcou um importante momento na construção do trabalho dos psicólogos na luta pelos direitos humanos. A partir da criação da Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia, em agosto de 1997, os CRPs responderam positivamente ao chamamento do CFP e passaram a formar as Comissões Regionais de Direitos Humanos. Atualmente, nove regionais estão com suas comissões estruturadas e em funcionamento e nos outros seis este processo de construção está bastante adiantado.

Este Encontro foi marcado pelo intercâmbio entre as Comissões Regionais e Nacional, sobretudo porque se trata de uma atividade relativamente nova para os CRPs/CFP, tanto política quanto organizativamente. Um dos pontos mais significativos do evento foram as discussões sobre as relações da Psicologia e dos Psicólogos no âmbito das instituições estatais e a perspectiva do alargamento da defesa dos direitos humanos através desta atuação profissional. Durante o evento, várias entidades de destaque na luta pelos direitos humanos tais como a Anistia Internacional, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, o Grupo Tortura Nunca Mais e o Movimento Nacional de Direitos Humanos participaram de um "painel" trazendo a sua experiência de militância política nesta causa, como forma de subsidiar e oferecer a sua contribuição para a sistematização do Trabalho das Comissões dos Conselhos de Psicologia. em projetos que possam envolver a prática profissional dos psicólogos. Neste momento, buscando ampliar a sua visão sobre o tema participaram também todos os conselheiros do CFP.

Entre as várias atividades e projetos desenvolvidos durante o Encontro, destacam-se a primeira Campanha Nacional Unificada, que no próximo período combaterá às inadequadas situações envolvendo os Manicômios Judiciários, e uma manifestação realizada em frente a Embaixada do Peru, onde cerca de 50 pessoas realizaram um exercício prático de solidariedade internacional a quatro presos injustamente condenados naquele país. Esta manifestação foi feita sobretudo pela grande preocupação com o risco que a América Latina vem sofrendo de se aprofundar em uma crise de desrespeito aos direitos humanos. Vários abusos estão acontecendo nos países latino-americanos.

MANICÔMIO JUDICIÁRIO

PIOR

o pior
do hospício
da prisão
da violência
da exclusão

Vamos mudar essa situação!
"Medida de Segurança não
pode ser prisão perpétua!
Pela imediata revisão dos
processos de todos os internos
dos Manicômios Judiciários!"

*Uma campanha das Comissões de
Direitos Humanos dos Conselhos de Psicologia.*

Informações:
<http://www.psicologia-online.org.br/dh.html>
ou nos Conselhos Regionais de Psicologia



Nós e a informática

Cultura, Comunicação, Tecnologias e Mudança de Paradigma

O crescimento avassalador da Internet, nos últimos cinco anos, parece prenunciar o apocalipse de todas as demais formas de veiculação de informações entre as pessoas. A facilidade de operar, a velocidade da transmissão dos dados, o gigantesco parque instalado em todo o mundo, a versatilidade na forma - texto, som, imagem, vídeo -, tudo parece anunciar que a era dos textos, jornais, revistas e livros, chegou ao fim. Seria então o melancólico final da era Gutenberg, dando lugar à civilização da cibernética? Será que a nova era prenuncia uma nova civilização? A aldeia global, profetizada nos anos 60 por McLuan, estaria finalmente tomando forma. Ou será o Incomparável mundo novo de Huxley, ou ainda a futurística sociedade de Orwell, governada pelo Big Brother.

A velocidade das transformações causa vertigem. Somos compelidos a entender, a decifrar, como o caminhante frente à esfinge ameaçadora. A sociedade tecnológica nos impõe suas regras. Devemos entender, apreender, conhecer mas não podemos assistir passivos seu fulgurante reinado. É preciso exercer a crítica.

A informática está reformatando o mundo, deletando conceitos, reorganizando nossas vidas, nossas casas, nossos escritórios, nossas escolas e até nossas opções de lazer, nossas preferências mais íntimas passam pelo filtro dos computadores, pelos sistemas de comunicação à distância. Um mundo virtual sem virtude que nos está viciando, transformando nosso cotidiano e redirecionando tudo o que conhecíamos. Mesmo o tempo, que sempre foi real, agora passa a ter uma nova realidade. Os espaços, os ambientes físicos e fictícios, tudo é transmutado numa nova geografia. Mas nem tudo cabe nos bits e nos bytes. Ainda existe o espaço para o imaginário, para a criação, para transformar a realidade. Utopias, as velhas utopias apenas foram substituídas por novas formas, novas linguagens. O monitor não poderá substituir o mundo real. Precisamos entender os limites deste novo domínio para interagir sem medo, sem angústia com esta nova dimensão do real. Como nos velhos e bons tempos, continuaremos sonhando e transformando nosso meio, só que agora com a ajuda desta poderosa ferramenta, nada mais que uma ferramenta.



Internautas

Nosso site,
"Psicologia On Line"

<<http://www.psicologia-online.org.br/>>, foi agraciado pela StarMedia <<http://www.starmedia.com.br/>>, (gigante da Internet brasileira que também é proprietária das buscas Cadê? e Zeek!) com o Prêmio de Melhor Site de Ciências do Mês de Agosto. De acordo com a própria StarMedia: "O Guia da Internet StarMedia escolheu o site Psicologia On-Line como o melhor de Ciências do mês de agosto de 99 por seu conteúdo, criatividade e visual, sendo classificado como Excepcional pelos especialistas da StarMedia. (...) Durante todo o mês, ele será indicado como "O Melhor em Ciências". Para comemorar esta conquista, estamos enviando uma medalha que deve ser colada na sua home page. Esta é a nossa contribuição para que toda a comunidade internauta saiba que sua página é diferente de todas as outras. Aceite os parabéns de toda a equipe da StarMedia. E continue com esse trabalho extraordinário! Atenciosamente, Seus Amigos da StarMedia - A comunidade n. 1 da Internet no Brasil" Parabéns a todos os psicólogos do Brasil por essa conquista!!!

O Grupo de Estudo e Pesquisa Interdisciplinar em Subjetividade da Universidade Federal da Paraíba possui um site muito interessante. O que mais chama a atenção é a sala de leitura com artigos de autores nacionais e internacionais da psicologia, psicanálise e filosofia, tais como Jurandir Freire Costa, Contardo Calligaris, Renato Mezan, Richard Rorty, Marilena Chauí, Richard Parker, Christopher Lasch, entre outros. Vale a pena visitar. O endereço é <http://www.prgg.ufpb.br/~gepis>

Um bom espaço na Internet para os interessados na área de saúde mental é o PsicoNet. O endereço é <http://www.psiconet.com/exit>

Esta coluna está muito ligada no Mercosul e na produção de publicação de língua espanhola. Conheça algumas revistas eletrônicas. Aí vão três boas publicações. Uma se chama *Acheronta - Revista de Psicoanálise y Cultura*, cujo endereço é <http://www.acheronta.org>. Trata-se de uma das principais revistas do gênero na Internet. A segunda é a *Tatuajes*, uma revista de psicossomática, que você não deve deixar de conferir em <http://www.psiconet.com/tatuajes>. A terceira indicação é a revista de psicogerontologia chamada *Tiempo*, dedicada aos assuntos relativos à terceira idade. O endereço é <http://www.psiconet.com/tiempo>

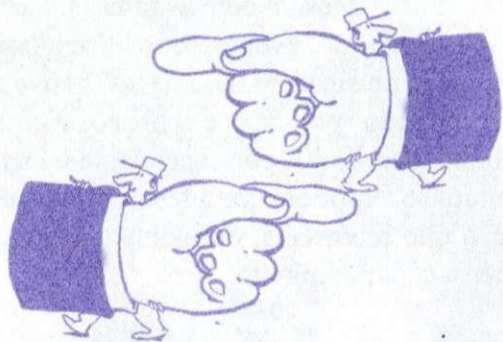
Mais uma em espanhol! *Vidas y Obras*, em <http://www.psiconet.org> é um grande espaço dedicado à resenha de vida y obra dos principais autores nas áreas de psicanálise, psicologia e psiquiatria. Freud, Lacan, Klein, Jung, Ferenczi e Kraepelin são apenas alguns exemplos do que pode ser encontrado nessa página. Cada autor tem seu próprio espaço, onde se encontram galerias de fotos, vídeos e sons, bibliografias completas, textos e diversos links com outros sites importantes.

Além de todas essas dicas, a coluna Internautas apresenta um programa de seminários pela Internet, que já tem mais de 5 mil profissionais inscritos. Esse programa desenvolve temas como psicanálise e saúde mental. Se você acha que é mais um site em espanhol, você acertou! O endereço é <http://www.psiconet.com/seminarios>

Economia & Balanço

Um Governo Que Titubeia, um Plano Econômico Que Perde o Rumo e a Ford Que Vai para a Bahia

A queda em parafuso de FHC vem arrastando consigo os indicadores econômicos. Analistas independentes há muito vinham prevendo o colapso do modelo neoliberal tupiniquim.



A Malásia, primeiro dominó a cair na crise mundial que arruinou economias e anunciou, em grande estilo, as virtudes da globalização, não tendo embarcado na canoa do FMI, com sua desastrada e desumana estratégia de limitar os danos da crise sistêmica pelo lado da contenção dos investimentos públicos, justamente a Malásia parece ser, do ranking dos emergentes, o único que estaria apresentando índices favoráveis, com expectativa de crescimento de 5 a 7%, projetados para 2000.

O governo tenta dissimular seu fracasso argüindo falta de apoio do Congresso para seu projeto. Na verdade existem dois fatores que explicam o desastre do segundo mandato e o isolamento do Planalto. Por um lado, a vitória do projeto das elites, tanto na aprovação da emenda da reeleição, quanto a vitória eleitoral de FHC, encerraram uma etapa de sua estratégia. A união foi fundamental, mas agora cada um dos atores vai tratar de capitalizar politicamente para si próprio. Daí que FHC já não conte com a incondicionalidade de seus aliados. O segundo fator de isolamento deriva, em parte, do primeiro. Já não podendo contar com parceiros "desinteressados", FHC teve que buscar compor o governo com seus incondicionais. A eficiência desta renovada equipe ainda não está demonstrada. Malan, que teve o mérito da intransigência para consolidar a estabilidade

monetária e superar o processo de hiperinflação, parece já não ter o perfil para a atual conjuntura. De fato, o chefe da nomenclatura neoliberal já não pode entender esse admirável mundo novo, onde Candessus anuncia que o FMI não teve sensibilidade social e propõe uma radical guinada para a esquerda. Realmente deve ser difícil para ele, e logo para ele, que foi educado no Olimpo da livre iniciativa, entender que agora passa a ser importante considerar fatores sociais no desenho de um projeto sócio econômico.

Será que o FMI ficou bonzinho da noite para o dia? Candessus teria acordado inspirado e entendido o que toda pessoa de bom senso já diz há muito tempo, que não é possível criar um modelo de desenvolvimento excluindo parcelas importantes da população? Arquetar modelos macroeconômicos onde só conta o resultado financeiro e o fator social aparece como subalterno?

Alguns fatos recentes de nossa história econômica, relativos aos privilégios da elite e a exclusão das camadas sociais menos favorecidas são bastante emblemáticos. Um deles é o caso da montadora Ford e o governo do Rio Grande do Sul.

Hoje estes fatos se tornaram-se públicos e já é sabido que o governo do Estado tentou uma proposta séria e responsável para viabilizar a implantação da montadora, suavizando os custos sociais previstos no contrato original. Ao contrário das outras empresas, a Ford mostrou-se intransigente, rompendo as negociações sem apresentar contrapropostas e sem explicação plausível. Sabe-se agora que a empresa já

negociava, de forma clandestina, sua transferência para a Bahia, contando, para isso, com incentivos federais.

O envolvimento do governo federal neste episódio, favorecendo um estado contra outro, rompe o pacto federativo e estimula a guerra fiscal, desviando enormes recursos públicos para uma grande multinacional através de um banco público - o BNDES - que tem se recusado a financiar projetos sociais dos governos estaduais e municipais.

É evidente que falta sensibilidade social a esse governo. Seu isolamento político não é um capricho do destino. Sua derrota no Supremo Tribunal Federal, em relação à contribuição dos inativos e dos servidores públicos é apenas mais um degrau em sua trajetória de queda.



Repercussão

27 de Agosto Foi uma Festa

Compromisso social foi a tônica da comemoração do dia do psicólogo

O Conselho Federal de Psicologia comemorou a passagem do dia do psicólogo na companhia de profissionais e estudantes de todo o Brasil. O dia 27 de agosto foi uma grande festa nacional interativa, transmitida a partir do auditório da Embratel, em Brasília. Durante a transmissão, houve inserções ao vivo com imagens geradas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Maceió.

Embora tivesse havido vários problemas técnicos alheios ao CFP, que prejudicaram a transmissão, todo o país pôde captar o sinal por antenas parabólicas e por várias de emissoras de TV a cabo. Muitos psicólogos e estudantes reuniram-se para festejar em auditórios espalhados por todo o país; outros preferiram acompanhar o evento das suas próprias casas. Esta comemoração serviu para impulsionar os debates sobre o compromisso social da Psicologia, especialmente no que diz respeito à preparação dos psicólogos para este compromisso na virada do milênio.

O principal motivo do sucesso da festa foi a parceria com os 15 Conselhos Regionais de Psicologia, várias entidades brasileiras e com a América Latina e psicólogos que vêm fazendo do exercício da profissão, da produção da ciência psicológica e da organização da categoria um espaço para o desenvolvimento de um compromisso com a sociedade, de transformação das condições de vida. "Temos muito o que comemorar e nos orgulhamos de nossa categoria que dedica seu trabalho à transformação da sociedade e das condições de vida de nossa população", enfatizou a presidente do CFP, Ana Mercês Bahia Bock, ao comentar o êxito do evento.

A festa nacional do dia do psicólogo também foi um momento de grande confraternização da categoria, proporcionando encontros e trocas de experiências, além de descontrair e até possibilitar que muita gente pudesse rever colegas e velhos amigos para comemorar juntos. A programação tratou de temas fundamentais para o exercício da Psicologia, na perspectiva do compromisso com a transformação social.

Os caminhos da Psicologia neste fim de século e no próximo, a atenção aos excluídos, que representam dois terços da população brasileira e a produção de conhecimentos foram alguns dos destaques das três horas de transmissão. Contudo, o que chamou mais a atenção foram as apresentações de trabalhos de psicólogos que atuam em áreas voltadas para o atendimento a grupos sociais marginalizados. Outro importante momento foi a reflexão crítica sobre os 500 anos do descobrimento do Brasil, com depoimentos e abordagens divergentes em relação ao discurso oficial vigente.

Mesmo com as falhas técnicas na transmissão do evento, que dificultaram a recepção do sinal em todo o país, houve muita participação por fax e correio eletrônico. Foram mais de 300 correspondências enviadas durante o tempo em que a festa permaneceu no ar, o que representa, aproximadamente, duas mensagens por minuto.

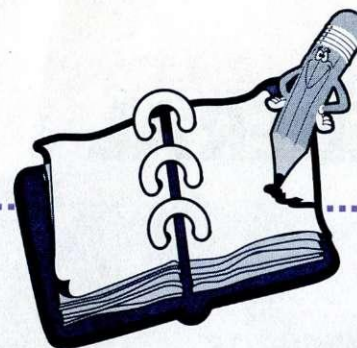
Fita de vídeo com a gravação da Festa já está à disposição

Para adquirir uma fita VHS com a gravação da Festa Nacional do Dia do Psicólogo, basta depositar a quantia de R\$22,00 (vinte e dois reais) em nome do Conselho Federal de Psicologia, no Banco do Brasil, agência 3413-4, conta-corrente 209.523-8. Em seguida, deve ser enviado, por fax, o comprovante do depósito, acompanhado da solicitação da fita e do endereço completo para recebê-la. As despesas de postagem ficam por conta do CFP.



- **Subversão e Ternura: A Saga de Mariana Alvin Dantas, Maria Leda de Resende**
Edições Bagaço, Recife, 1999
Fone: 0xx81 441 0133 / 0134
- **Revista de Psiquiatria Clínica: Órgão Oficial do Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**
Vol. 26, Nº 3 - Maio/Junho 1999
Tel. 0xx011 852 9029 - E-mail: gattaz@usp.br
- **Sumários de Periódicos em Psicologia: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo**
Março - Junho, 1999
Tel. 0xx11 818 4392 - E-mail: bibip@edu.usp.br
- **Saúde, Sexo e Educação: Revista do Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação**
Ano VI, Nº 15, Rio de Janeiro
- **Catharsis: Revista de Psicologia**
Ano 5, Nº 26 - Julho/Agosto, São Paulo, 1999
Tel. 0xx11 884 0320 - E-mail: catharsis@uol.com.br
- **Mosaico: Revista da Sociedade Brasileira de Psicomotricidade**
Nº 1, Curitiba, 1999
Tel. 0xx41 242 9828 - Fax: 0xx41 342 8012
- **Brasil: Aqui ninguém dorme sossegado - Violações dos direitos humanos contra detentos**
Anistia Internacional, São Paulo, 1999
Tel. 0xx11 542 9819

- **Psicologia na Formação Docente**
Larocca, Priscila
Editora Alínea, Campinas, 1999
Tel. 0xx19 232 9340
- **Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje**
Guzzo, Raquel Souza Lobo
Editora Alínea, Campinas, 1999
Tel. 0xx19 232 9340
- **Detalhes em Foco**
Helena, Iza
Editora ABC, Fortaleza, 1999
Tel. 0xx85 264 3540
- **Depressão na Adolescência: Uma visão multifatorial**
Baptista, Makilim Nunes & Assumpção, Francisco Baptista
Editora Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1999
Tel. 0xx11 829 6077 - E-mail: epu@epu.com.br
- **Investigação e Avaliação em Psicologia e Saúde**
Ribeiro, José Luís Pais
Climepsi Editores, Lisboa/Portugal, 1999
Tel.: +351 (0)1 353 69 83 / 4 - E-mail: climepsi@mail.telepac.pt
- **Psicologia Pediátrica - Perspectiva Desenvolvimentista**
Barros, Luísa
Climepsi Editores, Lisboa/Portugal, 1999
Tel.: +351 (0)1 353 69 83 / 4 - E-mail: climepsi@mail.telepac.pt



NÃO PERCA

Prêmio Monográfico Helena Antipoff

Dia 30 de outubro é o prazo para psicólogos e estudantes inscreverem suas monografias no Prêmio Helena Antipoff, cujo tema é Psicologia e Compromisso Social Educação Inclusiva: desafios, limites e perspectivas.
Maiores informações no site do CFP

<http://www.psicologia-online.org.br>

Eventos

- | | | | | |
|--|---|---|---|---|
| <p>II Fórum da Infância e Adolescência
V Encontro Brasileiro de Psicodrama para Infância e Adolescência
14 a 17/10 Curitiba/PR
Telefax. 0xx41 266 5261</p> | <p>A Psicanálise e os Impasses da Educação - I Colóquio do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância
15 e 16/10 USP / São Paulo
Telefax. 0xx11 818 4386
www.usp.br/ip/lvida</p> | <p>XI Congresso Estadual de Administração de Recursos
20 a 22/10 Centro de Convenções de Vitória/ES
Tel. 0xx27 225 0886
abrhes@zaz.com.br</p> | <p>Pan American Conference of Psychosocial & Behavioral Oncology: Recognition and Treatment of Distress in Cancer
20 a 23/10 New York / USA
Tel. 770 751 7332
meetings@imedex.com</p> | <p>3º Seminário "Psicologia e Senso Religioso: a Necessidade e o Desejo"
22 e 23/10 USP / São Paulo
Tel. 0xx11 818 4184</p> |
| <p>Organização Familiar na Contemporaneidade - A Criança e a Psicanálise
22 e 23/10 Sedes Sapientiae / São Paulo Tel. 0xx11 3873 2314 Ramal 33</p> | <p>História da Psicanálise na Formação do Psicanalista
23/10 São Paulo
Tel. 0xx11 864 2330 / 3865 0017</p> | <p>XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
28 a 31/10 Campinas / SP
Tel. 0xx16 625 9366
sbp@netsite.com.br</p> | <p>VI Encontro Nordestino de Psicologia Comunitária
29/10 a 01/11 Maceió/AL
Telefax. 0xx82 223 8426 / 8525</p> | <p>I Encontro Paranaense de Psicologia Social - Práticas e Perspectivas da Psicologia Social no Final do Século
04 a 06/11 Londrina/PR
http://www2.uel/ccb/psicologia/ventos/index.htm</p> |
| <p>V Jornada Gaúcha de Psicoterapias de Grupo
05 e 06/11
Porto Alegre/RS
Tel. 0xx51 333 9705
ceapeg@conex.com.br</p> | <p>VII Jornada de Psicanálise "Capitalismo, Sexo e Perversão"
05 a 07/11
Goiânia/GO
Tel. 0xx62 212 3900</p> | <p>Encontro Nacional dos Estados Gerais da Psicanálise
13 a 15/11 São Paulo/SP
Telefax. 0xx11 256 3236 / 257 8694</p> | <p>II Congresso Internacional de Psicología Social de la Liberación
13 a 15/11 El Salvador -
Tel. 0xx44 225 1714 (Brasil)
Fax. 0xx44 263 4242</p> | <p>III Taller Internacional de Psicología
Latinoamericana y Caribeña
16 a 19/11
Cuba
Tel.: (53 226) 42004
psico@csh.uo.edu.cu</p> |
| <p>Congrès Mondial Enfants Victimes - Prévenir et réparer
20 a 22/11 Bruxelles / France
Tel. (+33 1) 45 23 38 48
jpsycho@worldnet.fr</p> | <p>I Congresso Iberoamericano de Psicologia Clínica e da Saúde
24 a 27/11
Granada / Espanha
Tel. (no Brasil) 0xx43 996 7232</p> | <p>I Jornada de Psicologia Hospitalar do Rio de Janeiro
26 e 27/11
Rio de Janeiro
Tel. 0xx21 9159 2628
mfpaiwa@openlink.com.br</p> | <p>III Congresso Nacional de Arte-Terapia
03 a 05/12
Sedes Sapientiae / São Paulo
Telefax. 0xx11 3873 2314
sedes@sedes.org.br</p> | <p>Curso de Aperfeiçoamento Psicologia Aplicada ao Direito Penal, à Execução da Pena e às Instituições Penais
04/12 Sedes Sapientiae / São Paulo
Telefax. 0xx11 3873 2314
sedes@sedes.org.br</p> |

Desamparo

Quem sois vós que passais como ventania ou furacão
Na velocidade dos cometas a derrubar tudo e a todos?
Que poder é esse que em segundos joga tudo na sarjeta,
desnuda- nos de nossa legitimidade, em nome de uma lei maldita,
que não a do " Nome do Pai"?

Globalização- Incorporação faminta, destruidora,
mestra em autoritarismo, que cinicamente se faz legal
nos faz impotentes em qualquer profissão e missão.
Responsável pelo destroçamento da diferença,
machismo fora de si que insiste em implantar:
loucura, masoquismo a melancolia,
a angústia não do desejo, mas a angústia do real

Oh! Filhos do pai que estais na mãe,
não queremos o vosso reino,
não nos interessa o seu Macro- poder político
mas também não ficaremos submersos
como micro- poderes na vossa arrogância fálica e moderna

A interpretação perde seu sentido em busca de uma existência
para o pensamento do sujeito sem vísceras

Não há mais tempo para ser objetivo
de desejos sórdidos e escravizantes
Não há mais tempo
para abuso sexual a violência à auto- estima
Não há mais tempo para o que vós quiserdes
caso não respeiteis a sutileza do algo
que nada tem a ver com sua excentricidade majestosa
nem com os berros de Alcebiades
mas, apenas tem a ver, com a dignidade humana

Assim, se nos impedis de ouvir, passamos a escrever, "a rabiscar" pois,
como já disse Freud viemos para incomodar,
fazemos parte de uma praga, que até mesmo no absurdo temos que aventurar,
de qualquer forma, em algum lugar em busca da verdade e novas formas de amar.

Um desafio se impõe a cada instante,
em que a história não é mais possível
no espaço deserto e bruto do mundo
onde o **desamparo** - inerente ao ser humano
não mais simbolizável, se torna real.

Maria das Graças de Lourdes Andrade
CRP 09 - Goiânia/GO



Raizes e Asas - Ilustr. Maria das Graças de Lourdes Andrade